

**O LIVRO COMPLETO SERÁ LANÇADO
EM SETEMBRO 2009, PELA EDITORA
AD SANTOS NA EXPOCRISTÃ**

**MARCA DA BESTA, TROMBETAS E
ARMAGEDDON**

APOCALIPSE ALÉM DE DEIXADO PARA TRÁS

Copyright 2009 do autor: Waldemar Janzen

**“O” LIVRO, ESPECIALMENTE,
PARA O PERÍODO DEPOIS DA
ASSINATURA DO ACORDO DE 7
ANOS, ENTRE ISRAEL E POVOS
ÁRABES VIZINHOS, SE O
ARREBATAMENTO ATÉ ENTÃO
AINDA NÃO TIVER OCORRIDO.**

Agradecimentos ao Pastor Mário Fernandes pela revisão criteriosa do conteúdo, pelas oportunas sugestões e pela redação de um capítulo inteiro deste livro.

ÍNDICE

01.0 - Prefácio	3
02.0 - Introdução.....	6
03.0 - Uma bênção	7

04.0 - O risco da interpretação errada.....	7
05.0 - Como entender o livro do Apocalipse?.....	8
06.0 - O Dia do Senhor	11
07.0 - Armageddon	18
08.0 - O Arrebatamento.....	19
09.0 - A assinatura do concerto de sete anos.....	30
10.0 - As diversas fugas de Israel	33
10.1 - A forma como a profecia se cumpriu	33
11.0 - Selos, Trombetas e Taças da Ira	38
11.1 - Correlação das Trombetas com as Taças.....	42
12.0 - Fundação do estado de Israel.....	44
12.1 - Dificuldades em se relacionar com Israel	46
13.0 - A grande Apostasia	46
13.1 - A apostasia na música, dita, de reavivamento	49
13.2 - A apostasia dos últimos tempos	54
14.0 - A plenitude dos gentios	62
15.0 - Quantas Babilônias há?.....	63
15.1 - A histórica Babilônia geográfica	63
15.2 - A Babilônia espiritual	65
15.3 - A Babilônia mercantil	69
16.0 - A destruição de parte do Irã	70
17.0 - Os 4 cavaleiros Apocalípticos	71
17.1 - O Cavalo Branco	72
17.2 - O Cavalo Vermelho	73
17.3 - O Cavalo Preto	75
17.4 - O Cavalo Lívido	77
18.0 - As duas bestas-feras do Apocalipse	77
18.1 - A primeira besta-fera	77
18.2 - A segunda besta-fera.....	79
18.2.1 - Os sinais que a 2ª besta-fera	82
19.0 - O povo do Príncipe que há de vir.....	85
20.0 - Os 10 blocos Econômicos.....	87
20.1 - O regente futuro é o oitavo e é dos sete.	89

21.0 - Ouro do mundo reunido em Israel.....	91
22.0 - Os 144 mil selados do povo de Israel	92
22.1 - O deserto da fuga de Israel.....	93
23.0 - A noite na qual ninguém pode trabalhar	94
24.0 - O Tribunal de Cristo	94
25.0 - As Bodas do Cordeiro	95
26.0 - A Marca, também chamada de ferrete.	96
26.2 - Do que será constituído a marca da besta?	100
26.3 - Sobre a mão ou sobre a testa?	101
27.0 - O Templo	110
28.0 - O maior terremoto da história	113
29.0 - A abrangência dos acontecimentos	116
30.0 - O Milênio	118
31.0 - A Recriação.....	120
32.0 - Depois do Milênio.....	122
33.0 - O novo Céu e a nova Terra	123
34.0 - A cronologia que decorre do acima exposto.....	127
35.0 - Posfácio	133
36.0 - Ilustração da seqüência dos eventos	134
37.0 - Como posso escapar de tudo isto?	138
37.0 - Preparação para o período da grande Tribulação	143
37.1 - Como preparar?.....	143

1.0 - Prefácio

O assunto que pretendemos tratar é escatologia, designação do estudo das últimas coisas. Tomei como base unicamente as escrituras sagradas cristãs, a Bíblia, sem considerar profecias ou textos religiosos paralelos. O intuito da obra não é esgotar o assunto ou eliminar todos os questionamentos, senão unicamente explicar o referido assunto à luz do que a Bíblia de fato apresenta e mostrar que é possível já apontar alguns,

eventuais, “players” escatológicos no cenário mundial. Antes de escrever a parte central das exposições e conclusões deste livro eu havia defendido a posição pré-tribulacionista apenas. Baseei as minhas conclusões unicamente nos estudos das passagens bíblicas em questão. Somente depois de ter tirado as minhas conclusões e ter escrito a parte central deste livro pesquisei e encontrei outros que compartilham, em boa parte, as minhas conclusões. Quero dizer que não há necessidade de alguém ler o meu livro para chegar às mesmas conclusões. Segue uma demonstração clara e prática do método aplicado.

João relata: **"E vi quando rompeu o sexto selo, e eis que ocorreu um grande terremoto, e o Sol se tornou preto como um saco de crina, e a Lua tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a Terra"** (Apoc.6:12-13a), e conclui a visão do 6º Selo com **"E dizem"** (os moradores incrédulos da terra) **"aos montes e aos penhascos: "Caíam sobre nós e escondam-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro! Porque chegou o grande dia da ira dele, e quem poderá subsistir?"** (Apoc.6:16-17)

"Mas, imediatamente após a tribulação daqueles dias, o Sol será obscurecido, e a Lua não dará a sua claridade, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados". (Mat.24:29) Não há dúvidas, Mateus relata este mesmo acontecimento e nos dá a informação adicional, o evento que o antecede: **"A tribulação daqueles dias"**. Mas que tribulação é esta? Mateus também não nos deixa desinformado a este respeito: **"Porque haverá então tão grande tribulação, como nunca houve, desde o princípio do mundo até então, nem nunca jamais haverá".** (Mat.24:21) Se não houve anteriormente nem haverá posteriormente tribulação tão grande como esta então ela merece o nome “a Tribulação, a grande” ou “a grande Tribulação”. Pelo fato de a "assinatura" do

início do Dia do Senhor se caracterizar por **"o Sol será obscurecido, e a Lua não dará a sua claridade, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados"** acontecer **"imediatamente após a tribulação daqueles dias"** deixa bem claro que a grande Tribulação e o Dia do Senhor são dois acontecimentos distintos. A grande Tribulação, portanto, não é o dia da ira do Cordeiro, ou o Dia do Senhor, e o Dia do Senhor não é a grande Tribulação. Estes são acontecimentos separados e que se seguem um ao outro. Não são acontecimentos paralelos.

A grande Tribulação é o período de estraçalhamento do poder do povo santo, e que durará, conforme Daniel 12:7 **"E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas essas coisas serão cumpridas", portanto três anos e meio, igual ao período do reinado da besta-fera. "E foi-lhe dada boca proferindo palavras bombásticas e blasfêmias. E foi-lhe dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses".** (Apoc.13:5)

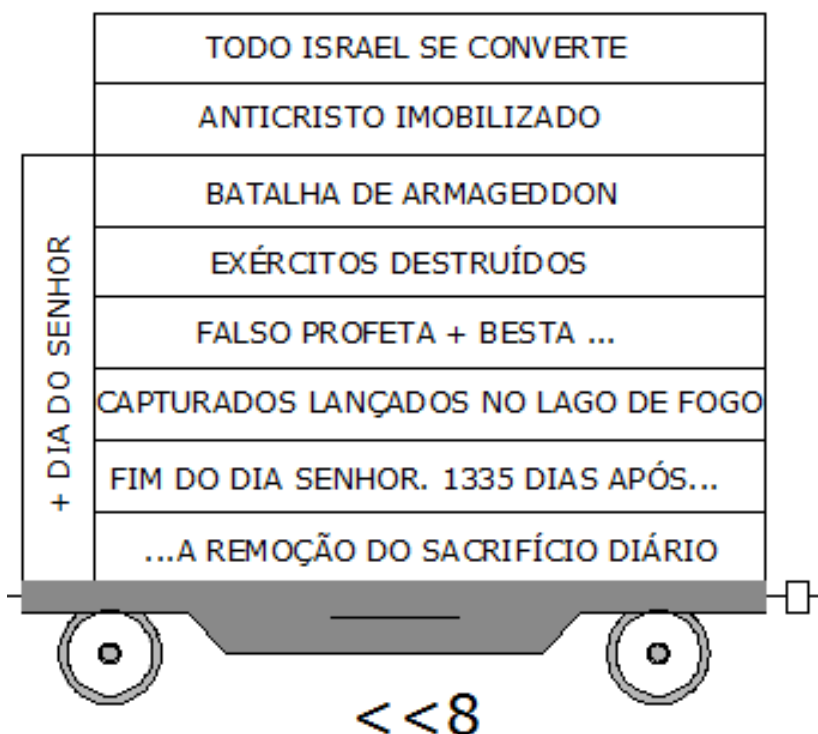
Portanto, interpretações que mantêm que a grande Tribulação e o dia do Senhor são a mesma coisa, que a grande Tribulação tem duração de 7 anos ou que o arrebatamento será antes do período da grande Tribulação precisam ser revistas.

2.0 - Introdução

"Pesquisando em quê circunstâncias, bem como em que época, dava a entender o Espírito de Cristo, que neles estava, ..." (I.Pe.1:11a)

.....

Depois os sinais que antecedem a segunda vinda: **“Mas, imediatamente após a tribulação daqueles dias, o Sol será obscurecido, e a Lua não dará a sua claridade, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados”**.



E então o retorno de Jesus Cristo em glória, a revelação do filho do Homem: **“E então aparecerá o sinal do Filho do Homem no Céu, e então todas as tribos da Terra se lamentarão, e**

verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”.

11.1 - Correlação das pragas das Trombetas com as pragas das Taças

	TROMBETA	TAÇA DE IRA
1 ^a /4 ^a	E o primeiro anjo tocou, e houve granizo e fogo misturado com sangue, e foram lançados sobre a Terra: e um terço das árvores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.	E o quarto anjo despejou a sua taça sobre o Sol. E foi-lhe dado a abrasar as pessoas com fogo.
2 ^a /2 ^a	E o segundo anjo tocou, e algo como um grande monte ardendo em chamas foi lançado no mar. E um terço do mar transformou-se em sangue. E morreu um terço das criaturas do mar , que tinham vida; e um terço dos navios foi destruído.	E o segundo anjo despejou a sua taça no mar, e transformou-se em sangue, como de morto, e morreram todos os seres vivos do mar .
3 ^a /3 ^a	E o terceiro anjo tocou, e caiu uma grande estrela do céu, queimando como uma tocha, e caiu sobre um terço dos rios, e sobre as fontes de águas.	E o terceiro anjo despejou a sua taça nos rios, e nas fontes de águas, e transformaram-se em sangue.

Portanto, as 6 primeiras Trombetas anunciam como os seres humanos destroem a terra, e isto parece acontecer paralelamente à destruição do poder do Povo Santo.

As duas Testemunhas são dois profetas israelenses convocados por Deus para seus ministérios em Israel durante a grande Tribulação: **“E darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco. Essas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão parados diante do Deus da Terra”.** (Apoc.11:3-4)

Apesar de as Trombetas serem anunciadas pelos anjos, as pragas são provocadas pelos homens. Isto fica bem claro na 6ª trombeta. As primeiras três trombetas parecem um ataque nuclear com foguetes intercontinentais, nos sugere o físico nuclear Bernhard Philberth no seu livro “Christliche Prophetie und Nuklearenergy” (Profecia Cristã e Energia Nuclear). As trombetas 4 e 5 seriam, conforme interpretação deste mesmo físico, ataques táticos, aéreos e terrestres. A 6ª trombeta é, a meu ver, o rastro de destruição deixado pelo exército do cavalo lívido do 6º Selo, quando se desloca, com seus 200 milhões de soldados, do oeste da China até as margens do rio Eufrates. Na 6ª Taça, então, o rio Eufrates é secado para a travessia deste giga-exército, rumo à terra santa, onde se encontrará com os outros três exércitos dos cavalos, branco, vermelho e preto, para a grande batalha e destruição dos seus exércitos, o Armageddon, no qual será derramado tanto sangue que sua profundidade atinge os freios dos cavalos! **“E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios”.** (Apoc.14:20) A profundidade do rio de sangue impressiona, mas se levarmos em consideração **“...seu fim será com uma inundação...”** bem que este sangue poderia estar diluído com água. (Dan.9:26 parcial) A China tem o maior número de cavalos do mundo, uma população de, aproximadamente, 13 milhões de cabeças, um sexto do total mundial. Os romanos usavam cachorros, precursores dos Pitbull, para combater os inimigos nas suas batalhas, amarrando facas afiadas sobre suas costas de tal forma que quando eles passavam debaixo dos

cavalos, lhes cortavam suas barrigas. Debaxo do 4º Selo também lemos: **“E vi, e eis um cavalo lívido, e o que nele montava, cujo nome era a “Morte”, e o Hades o acompanhava. E foi-lhes dado autoridade sobre um quarto da Terra, para matar pela espada, e pela fome, e pela mortandade, e pelas bestas-feras da terra”**. (Apoc.6:8)

A morte **”pelas bestas-feras da terra”** talvez seja o sentido da palavra no 6º Selo sobre **“as bestas-fera da terra”**.

14.0 - A plenitude dos gentios

Jesus mencionou o fim do tempo dos gentios em seu discurso no Monte das Oliveiras: **“E cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todos os povos. E Jerusalém será pisoteada pelos povos até se cumprirem os tempos dos povos”**. (Luc.21:24) Em 7 de junho de 1967 Moshe Dayan, com o seu exército, conquistou Jerusalém e declarou: “Esta manhã, as Forças de Defesa de Israel libertaram Jerusalém. Temos unido Jerusalém, a capital dividida de Israel. Temos retornado ao santo dos nossos lugares sagrados para nunca mais partir dele”. Será que, então, a profecia de Jesus já se cumpriu? O tempo dos gentios, o nosso tempo já se encerrou? Ou há ainda necessidade de se expulsar todos os não israelitas de Jerusalém? Os gentios, depois de romperem o concerto de 7 anos com Israel, pisotearão Jerusalém mais do que nunca antes na história. Quando Cristo retornar, ele, de fato, vai botar um fim ao pisotear Jerusalém pelos gentios. Jesus nos informa na passagem acima; **“até se cumprirem os tempos dos povos”** e Paulo nos informa **“Não quero, porém, irmãos, que vocês desconhecem este mistério, para que não sejam sábios de acordo com os seus próprios conceitos, que endurecimento ocorreu em parte a Israel, até que a plenitude dos povos (gentios) tenha entrado”**. (Rom.11:25) Pelo acima exposto estas passagens se referem ao arrebatamento e acontecerá por

ocasião de Jerusalém deixar de ser pisoteada pelos gentios. Isto ocorrerá apenas quando o Anticristo for imobilizado pelo assopro da boca do Senhor por ocasião da sua segunda vinda, e os exércitos dos gentios serem destruídos próximo de Jerusalém, portanto, por ocasião da segunda vinda de Jesus. Mais uma evidência clara de que o arrebatamento não será antes da tribulação, muito menos antes da assinatura do concerto, ou tratado, de 7 anos entre Israel e povos árabes vizinhos. Isaías nos informa: **“Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo”**. (Is.52:1). Esta passagem, obviamente, não se cumprirá enquanto tiver incircuncisos morando em Jerusalém. E ela só se cumprirá depois da batalha de Armageddon. Portanto, só então a plenitude dos gentios entrará, subentende-se entrará no céu, por ocasião do arrebatamento.

15.0 - Quantas Babilônias há?

Eu presumo que a Bíblia faz referência a três Babilônias.

15.2 - A Babilônia espiritual

Na primeira carta de Pedro encontramos a seguinte afirmação: **“Saúda-lhes a co-eleita na Babilônia, bem como o meu filho Marcos”**. (I.Pe.5:13) Pedro se refere aqui a Roma com o seu nome espiritual “Babilônia” e não à Babilônia geográfica. A Babilônia espiritual é apresentada em Apocalipse 17:1b-10a **“Venha, mostrar-lhe-ei a condenação da grande meretriz que está assentada sobre as muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da Terra, e foram embebedados com o vinho de sua prostituição os moradores da Terra”**. E transportou-me em espírito ao deserto; e vi uma mulher

assentada sobre uma besta-fera escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, tendo sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e adornada de ouro, e pedras preciosas e pérolas, tendo um cálice de ouro na sua mão, cheio de abominações e da imundícia de sua prostituição, e sobre a sua frente estava escrito um nome: “Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostitutas e das Abominações da Terra”. E vi a mulher embriagada com o sangue dos santos, e com o sangue dos mártires de Jesus. E, vendo-a, fiquei atônito com grande espanto. E o anjo disse-me: “Por que você ficou espantado? Eu vou explicar-lhe o mistério da mulher, e da besta-fera que a carrega, que tem as sete cabeças e os dez chifres. A besta-fera que você viu, era, e não é, e logo há de subir do abismo, e irá para a perdição. E os moradores da Terra, aqueles cujos nomes não foram inscritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, ao verem a besta-fera que era, e não é, embora seja. Aqui está a mente que tem sabedoria! As sete cabeças são sete montes nos quais a mulher está assentada, E são sete reis”. Quem é esta mulher? Em primeiro lugar ela está assentada sobre muitas águas e está assentada sobre a besta-fera. **“E disse-me: “As águas que viu, nas quais a meretriz se assenta, são povos, e multidões, e etnias, e línguas. (Apoc.17:15). A primeira besta-fera surge do mar, da água, “E parei sobre a areia do mar, e vi surgir do mar uma besta-fera, tendo sete cabeças e dez chifres,” (Apoc.13:1a). O significado, neste caso, de “mar”, que é o mesmo que “água”, é povos. Quem se assenta sobre um animal guia este animal. Quem é esta mulher poderosa, também chamada de prostituta, que guia esta fera terrível? A fera representa, através de suas 7 cabeças, os sete impérios mundiais, logo a prostituta existiu desde a primeira cabeça e vai existir até a última cabeça império romano ressurreto. Roma é conhecida como a cidade sobre sete montes. O Papa herdou o título de “Sumus Pontifex”, Maior**

Construtor de Pontes do último imperador romano. Pelo que consta, o título “Sumus Pontifex” (Supremo Construtor de Pontes – com divindades) se originou por ocasião da construção da torre de Babel e foi repassado hereditariamente. No tempo do império romano, na época em que João escreveu o Apocalipse, o “Sumus Pontifex” estava em Pérgamo. **“Tenho conhecido as suas obras, e onde você reside, onde está o trono de Satanás”.** (Apoc.2:13) O nome do último descendente era Átalos III. Como este não tinha descendentes passou o título, conforme tradição da seita, para o rei ou imperador que naquela época tinha domínio sobre a sua cidade, que era o Cezar do império romano. Com a queda do império romano o título “Sumus Pontifex” foi passado para o Papa da época. (Do Livro “The Two Babylons”, de Rev. Alexander Hislop). De fato, se atentarmos para as procissões, mariologia, etc.: **“Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à Rainha dos Céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira”.** (Jer.7:18) e atribuem o seu sucesso ou fracasso a queimar incenso e oferecer libações a ela: **“Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.** (Jer.44:18) Outras citações mais à rainha dos céus: Jr.44:17,19,25. Soa familiar? Mas isto já existiu bem antes do cristianismo e hoje faz parte do catolicismo herdado da religião pagã do “Sumus Pontifex”. Continuando o relato de Apocalipse 17:10b-11 **“os cinco caíram, e um existe, o outro ainda não veio: e, quando vier, é necessário de ele durar pouco. E a besta-fera que era, e não é, a mesma também é o oitavo, e é dos sete, e vai para a perdição. E vers.15-16 . E disse-me: “As águas que viu, nas quais a meretriz se assenta, são povos, e multidões, e etnias, e línguas. E os dez chifres que viu na besta-fera, esses odiarão a meretriz, e a farão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.**

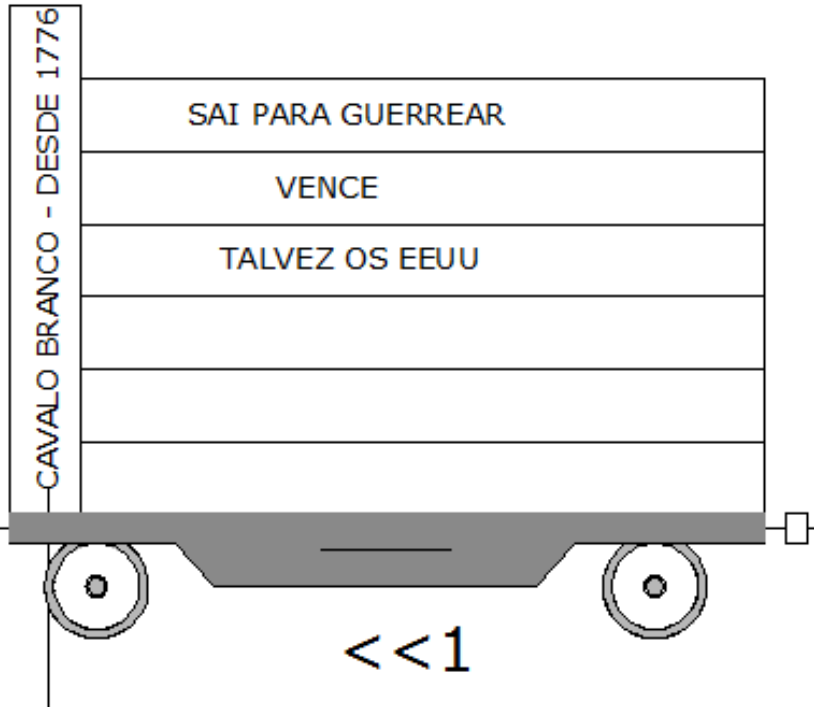
Uma meretriz tem sua característica que tenta satisfazer a todos os homens. Esta quer agradar a religião babilônica e a Deus. Deus a rejeitou pela participação na religião pagã. Satanás, a rejeita, através de seu sistema político, porque a meretriz carrega parte da “bagagem”, doutrina”, cristã e lhe atrapalha em ser adorado através da incorporação no seu representante, o Anticristo, o qual, friso, se vai apresentar como “O Cristo” e não como “O Anticristo” como alguns erroneamente sustentam. **“E a mulher que você viu é a grande cidade que possui a realeza sobre os reis da Terra”.** (Apoc.17:18) Está aí, então, com todas as letras O Vaticano mantém o maior número de representações diplomáticas de todos os países do mundo, inclusive maior do que os EUA. A característica desta Babilônia é **“esses odiarão a meretriz”.** A Babilônia mercantil, no entanto, se caracteriza por lamentações após sua destruição. Por outro lado, as duas Babilônias se distinguem ainda pelas forças e épocas de suas destruições. A Babilônia espiritual é destruída pelos dez chifres, os 10 reis, durante a grande Tribulação. A Babilônia mercantil será destruída por Deus no dia do Senhor. É por estes motivos que as considero distintas.

17.1 - O Cavalo Branco

“E vi, e eis um cavalo branco, e o que nele montava tinha um arco. E foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo e para que vencesse”. (Apoc.6:2)

Os Estados Unidos da América é a maior potência militar jamais vista. Uma potência assim não surge da noite para o dia, nem em 7 anos, como alguns intérpretes pretendem. A cor característica de sua democracia é o branco. Apesar de sua

população mestiça, seus fundadores eram brancos. EUA nunca



ombateu uma guerra com uma nação estrangeira em seu próprio território. EUA teve uma guerra civil. Mesmo que houvesse forças e interesses britânicos em um dos lados combatentes, a guerra era interna, civil. As muitas outras guerras americanas sempre foram no estrangeiro. EEUU saiu, de fato, **“vencendo e para que vencesse”**, i.é, com superioridade bélica a qualquer adversário. Os EUA foram fundados em 1776. A nota de um Dólar está cheio de simbologia iluminista-maçônica, a pirâmide, a “estrela de Davi, as frases latinas. O Dólar tem algo sem comparação. Ele mesmo não tem lastro de ouro, porém, é exigido como lastro das moedas de grande parte das demais nações, inclusive no Brasil. O Dólar foi, e ainda é, 80% do valor das transações comerciais internacionais. Nesta situação ele

fornece grandes riquezas do nada, ou seja, papel e tinta, e fortalece ainda mais a economia da nação. Até quando?

22.1 - O deserto da fuga de Israel

Em Apocalipse 12:6 e 14 lemos **“E a mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que ali a alimentassem por um mil duzentos e sessenta dias. E foram dadas à mulher duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, ali onde é alimentada por um tempo, e tempos, e meio tempo, distante da face da serpente”**.

Esta mulher é o povo de Israel – provavelmente apenas os 144 mil Israelitas selados. As “duas asas da grande águia” sugere tratar-se de aviões. Israel será, portanto, aerotransportado para um lugar seguro, num deserto, preparado por Deus. Qual seria este deserto? Com as armas bélicas modernas nenhum deserto nos arredores de Israel seria defensável nem apropriado para fugir de avião. A Austrália, integrante do bloco econômico de Israel, é, na maior parte, um deserto e, portanto, um candidato mais sério para acolher estes nobres refugiados. No mais, no centro sul da Austrália, na base secreta americana de Pine Gap, na divisa sudoeste de Alice Springs, comenta-se haver uma cidade subterrânea inteira, quase sem habitantes, escavada na pedra sabão. Casas escavadas nestas pedras são muito comuns na Austrália. Seria este o lugar preparado por Deus? **“Onde é alimentada”** sugere que ali já está alguém preparado para cuidar destes refugiados.

27.0 - O Templo

Todo ano, geralmente na época da Páscoa, adeptos do movimento do Templo andam com um caminhão carregado com a pedra fundamental para o início da construção do Templo,

tentando colocá-la no pátio do Templo. Esta área é atualmente dominada pelos muçulmanos. Eles, atualmente, não permitem qualquer presença israelita no pátio do Templo, no qual, hoje, se encontram a Al Aqsa e o Domo de Rocha, ambos santuários muçulmanos. Tanto Apocalipse como Ezequiel nos relatam sobre a construção futura de um Templo. Seria o mesmo Templo e a qual os dois se referem? **“E mediu o átrio: o comprimento, de cem côvados, e a largura, de cem côvados, um quadrado; e o altar estava diante do templo”**. (Ez.40:47) Quando isto sucederá? Depois do Dia do Senhor **“...quando eu os tornar a trazer de entre os povos”**.(Ez.39:27a) Portanto nos tempos finas.

Em Apocalipse lemos sobre o Templo: **“E foi-me dada uma cana, semelhante a uma vara, e o anjo parado, disse: “Levante-se e meça o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. ”Mas o átrio que está fora do templo omitta, e não o meça, porque foi entregue aos povos, e pisotearão a cidade santa durante quarenta e dois meses”**. (Apoc.11:1-2) As duas passagens, portanto, se referem a um Templo futuro. A diferença está, especialmente, no detalhe do Átrio. Ezequiel relata: **“E mediu o átrio”** (Ez.40:47) João, no entanto, recebe a ordem: **“Mas o átrio que está fora do templo omitta, e não o meça, porque foi entregue aos povos”**. (Apoc.11:1) Concluo, portanto, de que se trata de dois Templos distintos. O Templo que Ezequiel descreve será construído **“quando eu os tornar a trazer de entre os povos”** (Ez.39:27) e isto acontecerá depois do Dia do Senhor: **“E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins. E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará”**. (Is.11:5-6) Deus juntará Israel de toda terra depois de ter instaurado o reino milenar, e que virá depois do Dia do Senhor **“... o dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e**

a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; e metade da cidade sairá para o cativo, mas o resto do povo não será expulso da cidade”. (Zac.14:1-2) Isto acontecerá durante a Tribulação. Depois da grande Tribulação e depois do Dia do Senhor, no entanto, o Senhor “... levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra”. (Is.11:12). “E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome. Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; ela será exaltada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina, e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei. E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura. (Zac.14:9-11)

Se o Anticristo se assenta no Templo no início da “semana” 70 de Daniel, como muitos nos querem fazer crer, porque João era para “medir... os que nele adoram”? Vocês acham que algum Israelita vai adorar no Templo, digno de despertar a atenção de Deus, caso o Anticristo esteja sentado lá e ter-se auto-declarado deus? Esta passagem está depois do relato da 6ª Trombeta. Portanto, até o período da 6ª Trombeta o Anticristo ainda não se assentou no Templo e ainda não se auto-proclamou deus, quer dizer, ainda não foi revelado. Pelo fato de ainda serem construídos dois Templos implica que o primeiro será derrubado, isto é, o próximo. Também é impensável que o Templo profanado pelo anticristo possa ser re-consagrado a Deus.

Por ocasião do maior terremoto de todos os tempos, quando o monte das Oliveiras se partir em dois, formando o grande vale leste oeste, Jerusalém se partirá em três. “E fendeu-se a grande cidade em três partes, e ruíram as cidades dos povos, e Babilônia, a grande, foi lembrada diante de Deus, para dar-lhe do cálice do vinho da fúria de sua ira”.

(Apoc.16:19) Nesta ocasião, creio eu, serão destruídos tanto o 3º templo dos judeus bem como os santuários do islã. O novo templo, aquele de Ezequiel, será construído no fundo do vale recém formado, sobre a fonte que se abrirá na divisória de águas, porque as águas jorrarão da soleira da porta de entrada deste novo templo: **“Depois disso, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas de debaixo do umbral da casa, para o oriente;”** (Ez.47:1).

28.0 - O maior terremoto da história

“E o sétimo anjo despejou a sua taça no ar. E surgiu uma forte voz do templo do Céu, do trono, dizendo: “Aconteceu!” E aconteceram vozes, e trovões, e relâmpagos; e houve um grande terremoto, semelhante jamais ocorrido antes, desde os homens terem surgido na Terra, tão poderoso o terremoto, tão grande. E fendeu-se a grande cidade em três partes, e ruíram as cidades dos povos, e Babilônia, a grande, foi lembrada diante de Deus, para dar-lhe do cálice do vinho da fúria de sua ira. E toda ilha fugiu, e os montes não foram encontrados”. (Apoc.16:17-20) Este é o Dia do Senhor o qual segue após o período da grande Tribulação. A grande Tribulação é, basicamente, obra dos homens. O Dia do Senhor é obra de Deus. As obras de maldade dos homens estão quase no fim. Eles já destruíram a Babilônia espiritual, provavelmente uns 3 ½ anos antes. Aqui temos o momento da destruição da Babilônia mercantil. Ela será destruída por Deus, mesmo que, eventualmente, através de armamentos humanos, no início do Dia do Senhor, por ocasião do grande terremoto, quando então também muitas, ou todas, as cidades do mundo inteiro ruirão. Pense só um pouco sobre o impacto emocional quando as pomposas cidades modernas tais como Cobe, Shangai, Hong Kong, Dubai, e muitas outras mais, ruírem!! A passagem

bíblica que descreve este momento bem: **“As pessoas desmaiarão do pavor e da expectativa daquilo que sobrevirá ao mundo, porque os poderes dos céus serão abalados. (Luc.21:26)**

“E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor”. (Zac.14:3-5) Entendo que se trata dos recém arrebatados às nuvens. **“E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite será; e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz. Naquele dia, também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; no estio e no inverno, sucederá isso. E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome. Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém;” (Zac.14:6-10)** O terremoto forma uma grande planície e um vale leste oeste, e abre uma fonte de água **“acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; (Zac.14:8b)** Este terremoto será em toda a Terra e faz com que **“toda ilha fugiu, e os montes não foram encontrados” (Apoc.16:20)** quer dizer que as cadeias de montanhas desaparecerão, estas que bloqueiam as nuvens provocando chuvas e secas. Toda a terra será regada com taxa

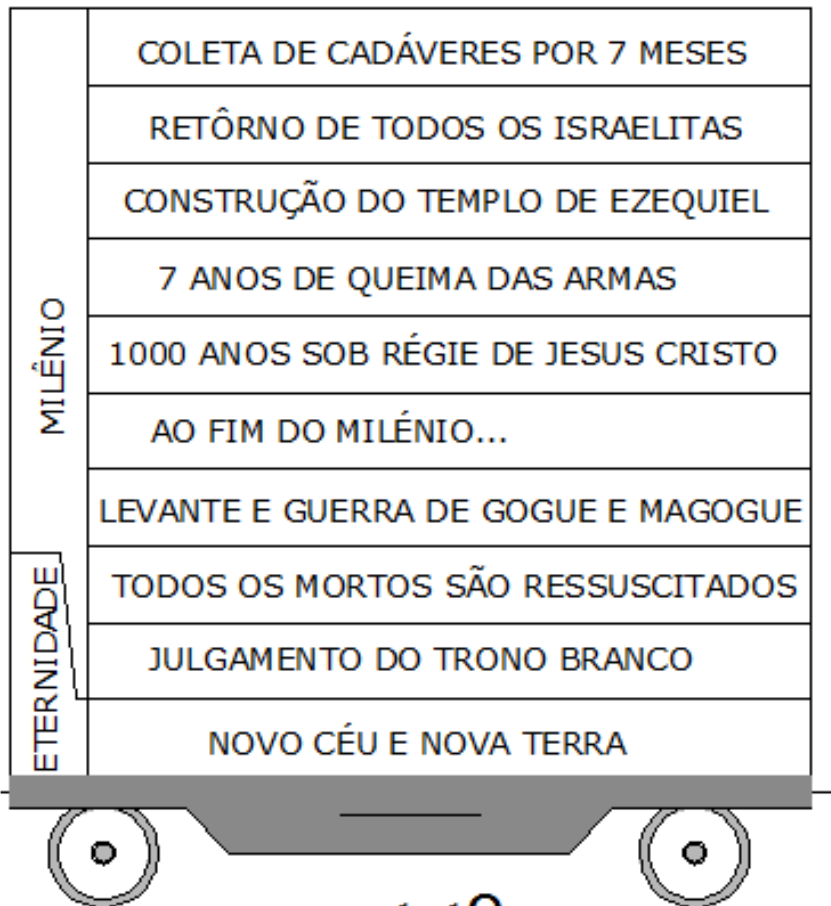
de precipitação pluviométrica semelhante. Mas vamos levar em conta o eventual significado local para evento abordado mais abaixo. Temos em Ezequiel um relato bem detalhado da fonte de água e a descrição do seu tamanho: **“Depois disso, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas de debaixo do umbral da casa, para o oriente;”** Esta referência fornece a informação de onde as águas brotam **“do umbral da casa”**. A casa aqui é o Templo: **“porque a face da casa *olhava para o oriente*, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar. E ele me tirou *pelo* caminho da porta do norte e me fez dar uma volta *pelo* caminho de fora, até a porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita”**. Observe o tamanho da fonte: **“Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados”** (~500 m) **“e me fez passar pelas águas, águas *que* me davam pelos tornozelos. E mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu *mais* mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos. E mediu *mais* mil”** (no total 2,0 km de largura até a parte mais funda) **“e era um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar. E me disse: Viste, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do ribeiro. *E*, tornando eu, eis que à margem do ribeiro *havia* uma grande abundância de árvores, de uma e de outra banda. Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar;...”** no caso o mar morto **“...e, sendo levadas ao mar, sararão as águas. E será *que* toda criatura vivente que vier por onde quer que entrarem esses dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão *essas* águas e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar esse ribeiro”**. Parece que os peixes subirão a parte do rio que vai para o mediterrâneo e

descem pelo outro lado para o mar morto. **“Será também que os pescadores estarão junto dele; desde En-Gedi até En-Eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva. Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal”.** (Ez.47:1-11) **“Naquele dia, também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; no estio e no inverno, sucederá isso”.** (Zac.14:8) Pelo fato de En-Gedi estar ao nível do mar morto, mas o teor de sal das águas do mar morto ser reduzido drasticamente, é de se imaginar que o grande terremoto abrirá uma bacia ao sul do mar morto, permitindo que a água doce proveniente da fonte do Templo deslocar a água salgada para o sul.

30.0 - O Milênio

“E vi tronos, e assentaram-se neles, e foi-lhes dado o julgamento, e as almas daqueles que foram decapitados devido ao testemunho de Jesus, e devido à Palavra de Deus, e os que não haviam adorado a besta-fera, nem a sua imagem, também não haviam recebido o ferrete sobre as suas frentes e sobre as suas mãos, e viveram e reinaram com Cristo mil anos. Mas os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que fizer parte da primeira ressurreição. Sobre esses a segunda morte não tem autoridade, contudo serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”. (Apoc.20:4-6) **“Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins. E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito**

se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincarà a criança de peito



<<9

sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se

encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar. E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso. Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; em Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão”.

(Is.11:1,5-14)

“E lançou-o (o diabo) no abismo, e encerrou-o, e colocou um selo sobre ele, para que não mais seduzisse os povos, até que se cumprissem os mil anos”. (Apoc.20: 3a)

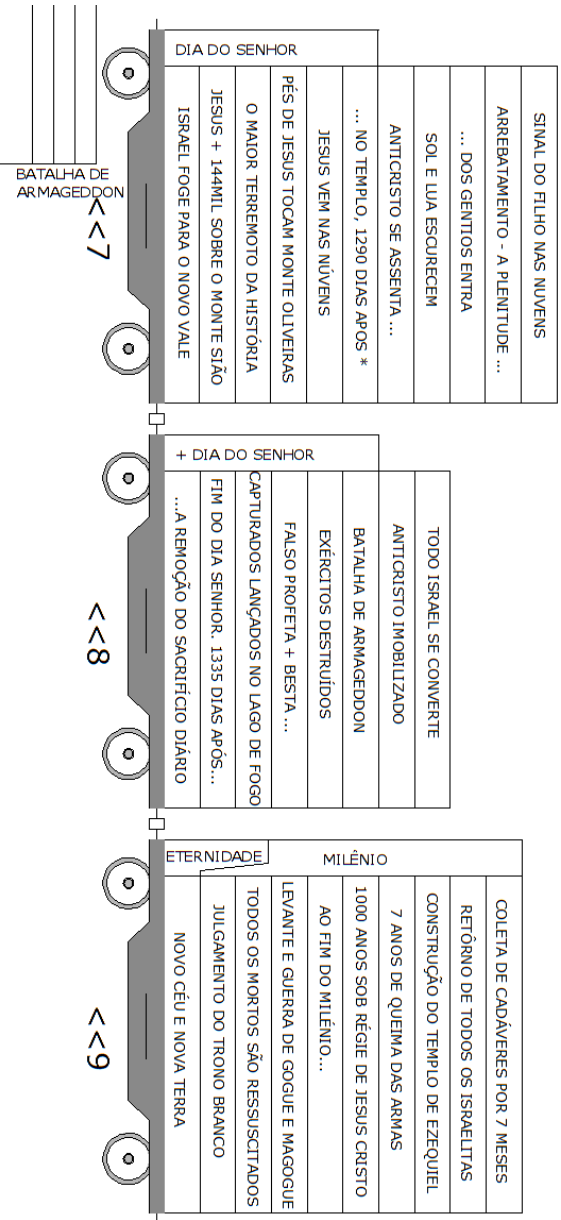
35.0 - Posfácio

Alguém, talvez, se ofendeu por eu ter indicado um dia para o arrebatamento, por que: **"Mas a respeito daquele dia e daquela hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do Céu, nem o Filho, mas somente o Pai"**. (Mar.13:32): Uma coisa é bem certa: Até a assinatura do concerto de 7 anos é, de fato, impossível determinar quando o Senhor virá. O Filho de Deus, o Senhor Jesus, por acaso, hoje também ainda não sabe o dia? Paulo nos deixa saber: **"Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que aquele Dia lhes surpreenda como um ladrão"**. (I.Tess.5:4) Para algo não nos surpreender precisamos saber de antemão quando acontece. Segundo este versículo, parece que a validade sobre o "não saber deste dia" será suspenso para a igreja pouco antes do arrebatamento, assim como o deverá ter sido para o Senhor Jesus depois de sua ressurreição, porque Jesus não disse: "Mas a respeito daquele dia e daquela hora ninguém saberá.." Não, mas o verbo está no presente, talvez apenas o presente daquele tempo. Soma-se à isso o problema da correção dos meses de 30 dias às estações do ano, o que pode alterar a data dos acontecimentos no final do período dos sete anos em 30 ou 60 dias. Um tempo, dois tempos

e meio tempo, pode durar 1260, eventualmente, 1290 dias, o que poderia alterar um pouco a interpretação em torno de Daniel 12. Em Apocalipse, no entanto, temos uma correlação entre anos e dias, mas não meses: **“E a mulher fugiu ... alimentada durante mil duzentos e sessenta dias”**. (Apoc.12: 6) **“E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente”**. (Apoc.12:14) Por estas passagens 3 ½ anos equivalem a 1260 dias.

Eu desejo de todo o coração que não nos tornemos dogmáticos sobre este assunto. Creio que o tema é por demais importante e animador do que engessar o entendimento e selar o debate sobre o assunto e ignorar aqueles que não compartilham esta posição. Eu sei quão difícil é mudar a opinião própria. Jesus também constatou isto: **“E ninguém, tendo bebido o velho, logo prefere o novo, porque diz: ‘o velho é melhor’”**. Luc.5:39. A realidade, no entanto, não muda com isso.

Nota: Todas as passagens bíblicas do NT são da tradução do pastor Fridolin Janzen e do VT são da tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida.



37.0 – Como posso escapar de tudo isto e comparecer diante do Filho do Homem?

Deus age/procede logicamente?

Alguns contestam, mas como se pode dar louvores a Deus sem ter entendido a lógica dos seus atos e ações? Louvá-lo pelo simples fato de ele dizer ser Deus sem poder averiguar quaisquer de suas obras ou atos não me parece ter qualquer mérito.

Louvar alguém por algo que não se entende é bajular.

Deus, certamente não quer ser bajulado e por este motivo é adequado nós nos esforçarmos para entendermos um pouco dos seus atos e obras e darmos louvor consciente e autenticamente.

Se eu louvo a Deus pela sua justiça eu devo ser capaz, mesmo que parcialmente, de avaliá-la para aprová-la. Nós temos alguns exemplos na Bíblia: **“E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas também tu lhes deste sangue a beber; porque disto são merecedores”** (é lógico e justo. NR) (Apoc.16:5-6)

A argumentação abaixo se aplica a uma explicação de um possível motivo lógico de Deus “incorrer o risco” de criar seres que ele sabia de antemão que iriam errar.

Isto não é um pré-requisito para a salvação, apenas motivo de reflexão e louvor. Tudo o que precisamos saber à Seu respeito para a salvação está na Bíblia, porém, **“...Porque seus atributos invisíveis, tanto o seu poder eterno, quanto a sua divindade, claramente se compreendem e percebem desde a criação do mundo, sendo percebidos através das obras, não tendo eles, pois, nenhuma desculpa. ...”** (Rom.1:20)

Pelo fato de Deus ser eterno ele está intelectualmente bem acima de nós e é de se prever que nem sempre teremos capacidade intelectual para entendê-lo/compreendê-lo (acompanhar a Sua lógica) na sua íntegra: **“Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus.. ... pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos”**. (Is.55:9 (parcial))

Mesmo assim, em muito O podemos compreender e entender.

Esta argumentação é feita, basicamente, através de axiomas – princípios auto evidentes e que não podem ser provados.

- 1- Deus não tem oposição em igualdade de poder.
- 2- -Devido à sua existência eterna, seus atributos precisam, forçosamente, ser absolutos, e infinitos, i.é, todo-poderoso, onisciente, santo, justo, amoroso, etc.
- 3- -Ele também precisa ter a totalidade dos atributos bons. Se não fossem absolutos e completos ele seria debilitado/imperfeito/deficiente.
- 4- A plenitude de sua existência/manifestação deve incluir, do que muitos se esquecem, dignidade de louvor. Dignidade de louvor exige louvor.
- 5- Louvor autêntico tem que ser espontâneo.
- 6- Somente um ser absolutamente autônomo pode dar louvor/admiração espontâneo.
- 7- Um ser só é autônomo quando tem a faculdade de contrariar.
- 8- A prova da faculdade de poder contrariar só é dada quando alguém, de fato, contrariou.
- 9- Contrariar um Ser santo sempre é injustiça.
- 10- Erradicar a injustiça imediatamente elimina a independência/ espontaneidade da adoração/louvor. Se foi dada a faculdade de contestar também é justo de se permitir

contestar, ao menos por certo tempo, caso contrário a adoração seria forçada e não espontânea. Tipo estado totalitário.

11- Uma justiça absoluta requer uma punição absoluta para a transgressão.

12- Uma punição eterna tão somente é absoluta.

13- Uma punição eterna sem recurso de reabilitação é ausência de misericórdia. Misericórdia, no entanto, é um atributo indispensável de um ser eterno/perfeito supremo que se manifesta no amor infinito, parte de sua existência eterna.

14- Misericórdia não é infinita se ela não for exercida a favor de um ser sob absoluta e eterna perdição.

15- Misericórdia sem justa punição da contradição é injustiça.

Onde está a solução?

Punição substitutiva.

Pelo fato de todos serem participantes da contradição o próprio Deus teve que se fazer carne (assumir um corpo humano), e viver sem contestação/pecados, ser injustamente feito pecado pelos seres debaixo da condenação, os homens, e nesta condição sofrer a morte, dando a Deus a legitimidade de exercer a sua misericórdia sem ferir a sua justiça. A punição foi executada, o réu podia ser absolvido porque se deixa de ser justo aplicando duas vezes a punição pela mesma transgressão. Pelo fato de a transgressão ter sido punida, pela aplicação da pena morte em um inocente, este teve o poder e o direito de vencer a morte na ressurreição.

16- Se, no entanto, todos se salvassem automaticamente através desta punição substitutiva ela deixaria de demonstrar que era uma ameaça real, uma punição autêntica.

17- O convite ao apelo à punição substituta só é livre e espontâneo quando se refere a todos os transgressores.

18- Esta misericórdia ele só pode conceder a quem, de livre e espontânea vontade, apelar para o sacrifício substituto da mesma forma como se decide lhe dar louvor espontaneamente. O reconhecimento e o arrependimento da transgressão pessoal antecedem o apelo ao sacrifício substituto. Caso contrário não se faria apelo ao sacrifício substitutivo. Só que, nós não apenas contradizemos como também agimos e nos portamos contraditoriamente. Isto também precisa ser admitido e disto arrependido.

19- Seu amor é absoluto, perfeito e infinito porque se manifestou, na Sua morte sacrificial, pelos absolutamente e eternamente perdidos.

Conclusão: Deus recebe louvor e adoração autêntico autógeno pelo que ele é e por o que ele fez, condizente com sua existência eterna suprema, i.é, através dos receptores de sua misericórdia.

“Por este motivo lemos no último livro da Bíblia:” E adoraram-na (a besta, ao invés de Deus) todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. (Apoc. 13:8)

O sacrifício substituto de Jesus estava completamente planejado desde a criação do mundo.

Esta perfeição da justiça de Deus , por acaso, não é digno de louvor supremo?

“O *Senhor* é digno de tomar o rolo, e de romper os seus Selos, porque foi sacrificado e nos comprou com o seu sangue para Deus, de toda tribo, e língua, e povo, e etnia,” Apoc. 5:9b

O imediatamente acima é um cântico. Você já é capaz de cantá-lo também?

Caso contrário, reflita sobre sua vida.

Tente se recordar onde fez coisas que aborrecem a Deus.

Reconheça, confesse, perante Deus, e, onde aplicável, também perante as pessoas, seus pecados individualmente até onde possível, falando consciente que Ele está pessoalmente presente, à sua frente, usando a forma: Eu reconheço que pequei contra o Senhor e perante pessoas ao mentir/roubar/caluniar (ou seja lá o que for o caso) naquela data e ou circunstância. Expresse também que você está ciente que você nasceu já como pecador, mesmo não estar ciente de nenhum pecado específico, você é devedor desde o berço.

Reconheça perante Deus que você entendeu que o sacrifício de Jesus era necessário também para sua absolvição da condenação eterna.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”.
(I.Jo.1:9)

Ele é fiel porque cumpre a promessa de nos perdoar,

Ele também é justo em nos perdoar e nos absolver da morte eterna porque Ele já pagou a pena.

Disse Jesus: **“Com certeza, com certeza, lhes digo que: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem vida eterna e não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida”.** (Jo.5:24)

Crê isto e agradeça a Ele pelo feito.

Compartilhe com outros o teu renascimento.

Estude a Bíblia diligentemente e regularmente/diariamente.

Procure comunhão com outros que compartilham a mesma fé.

waldemar@waetech.com.br

Mais recursos: <http://apologetic.waetech.com.br/recursos.htm>

37.0 - Preparação para o período da grande Tribulação

Creio que fica bem claro que a doutrina do pré-tribulacionismo está errada depois de assistirmos a assinatura do acordo, ou concerto, de 7 anos entre Israel e povos árabes vizinhos. Espero, então, uma admissão franca e humilde disto dos pré-tribulacionistas e de que se abstenham de tecer outras teorias. Se eu estou certo nas minhas interpretações teremos um período de uns 3 ½ anos de preparação para o período da grande Tribulação – noite, creio eu, na qual ninguém poderá “trabalhar”, subentendo, para o reino de Deus porque os que receberam a marca não são mais evangelizáveis. Eles estão condenados eternamente, sem chance de se jamais converterem: **“O injusto, ainda injustice! E o imundo, ainda se imunde! E o justo, ainda pratique a justiça! E o santo, ainda se santifique!”** (Apoc.22:11)

37.1 - Como preparar?

Com a implantação da marca da besta começa o período a partir do qual ninguém que não tenha a marca possa comprar nem vender formalmente. Eu creio que a implantação da marca da besta poder acontecer, no mais tardar no meio da “semana”, quer dizer 3 ½ anos depois da assinatura do referido acordo, eventualmente já bem antes. Com a assinatura do acordo começa, então, um período equivalente à construção da arca por Noé: As nossas convicções nos devem levar a ações, maior prova de que realmente cremos. Nós precisamos planejar, no mínimo, para um período de 3 ½ anos e, no máximo, para um período de 7 anos. Como, eventualmente, planejar?

Dividir os membros dos interessados em grupos operacionais. Digamos, 10 famílias por grupo, no máximo, cuidando que os líderes natos estejam divididos igualmente em todos os grupos..

Elaborar um plano de ação, para sobreviver por um período de 3 ½ anos, do tipo:

- 1- Pregar mais intensamente o evangelho
- 2- Fazer um estoque de Bíblias e literatura cristã
- 3- Vender suas propriedades urbanas, exceto algumas propriedades estratégicas.
- 4- Comprar uma propriedade rural comum observando
 - a. Água disponível
 - b. Clima anual apropriado para cultivar
 - c. Suficientemente isolado
- 5- Ferramentas, alimentos e utilidades
 - a. Ferramentas e produtos de agricultura
 - b. Ferramentas e peças de manutenção
 - c. Energia
 - d. Iluminação
 - e. Combustível
 - f. Saúde – Medicamentos
 - g. Roupas
 - h. Alimentos
 - i. Plantação de alimentícios - sementes
 - j. Técnicas de preservação de alimentos
 - k. Transporte animal
 - l. Criação de animais domésticos
- 6- Outros
 - a. Adquirir ouro e prata, em moeda ou a granel.
 - b. Remédios

**O LIVRO COMPLETO SERÁ LANÇADO
EM SETEMBRO 2009, PELA EDITORA
AD SANTOS NA EXPOCRISTÃ**